



IP / PUC-SP

*Instituto de Pesquisas Linguísticas*

*"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português*



# Reforma Ortográfica: O que Muda Para a Sociedade Brasileira?

**ROBERTO MELO MESQUITA**

**OFICINA DE ORTOGRAFIA**

**INICIATIVA DO NELPOC (NÚCLEO  
EXTENSIONISTA DE LÍNGUA  
PORTUGUESA PARA A  
COMUNIDADE) – DO IP - PUC/SP**

**26/10/2013**

# Programa da Oficina

**1ª parte: Apresentação e diagnóstico - 8h às 8h30 (30min)**

**2ª parte: Cronologia das Reformas Ortográficas -  
8h30 às 9h (30min)**

**3ª parte: Acordo Ortográfico - 9h às 10h (1h)**

**Café - 10h às 10h30 (30min)**

**4ª parte:**

**Aplicação da teoria - 10h30 às 11h (30min)**

**Elaboração de uma atividade - 11h às 11h30 (30min)**

**5ª parte: Apresentação da atividade e considerações -  
11h30 às 12h (30min)**

# **1ª parte: Apresentação e diagnóstico**

Levar aos participantes novos conhecimentos para o ensino e a aprendizagem da história da ortografia e da reforma ortográfica.

# Diagnóstico Básico 1

- **assembléia**            **assembleia**
- **bilíngue**                **bilíngüe**
- **contrarregra**           **contra-regra**
- **debilóide**              **debiloide**
- **eloqüência**            **eloquência**
- **feiura**                  **feiúra**
- **geléia**                  **geleia**
- **herói**                    **heroi**
- **ideia**                    **idéia**
- **jiboia**                  **jibóia**

## Diagnóstico Básico 2

- **Kafka**                      **Kafca**
- **lingüiça**                    **linguiça**
- **neoimperialista**        **neo-imperialista**
- **micro-ondas**            **microondas**
- **odisséia**                    **odisseia**
- **para-quedista**            **paraquedista**
- **quinqüênio**              **qüinqüênio**
- **recém-casado**          **recém casado**
- **suprarrenal**              **supra-renal**
- **tranqüilidade**        **tranquilidade**

# Diagnóstico Básico 3

- ultrarromântico      ultra-romântico
- voo                      vôo
- Uindsurf                windsurf
- chícara                 xícara
- iang                      yang
- zôo                        zoo

## **2ª parte: Cronologia das Reformas Ortográficas na Língua Portuguesa**

## 2ª parte: Cronologia das Reformas Ortográficas na Língua Portuguesa

**XVI até ao XX** - Em Portugal e no Brasil a escrita praticada era de carácter etimológico.

**1907** - A Academia Brasileira de Letras começa a simplificar escrita.

**1910** - Implantação da República em Portugal – foi nomeada uma Comissão para estabelecer uma ortografia simplificada e uniforme.

**1911** - Primeira Reforma Ortográfica – tentativa de uniformizar e simplificar a escrita de algumas formas gráficas, mas que não foi extensiva ao Brasil.

**1915** - A Academia Brasileira de Letras resolve harmonizar a ortografia com a portuguesa.

**1919** - A Academia Brasileira de Letras revoga a sua resolução de 1915.

**1924** - A Academia de Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras começam a procurar uma grafia comum.

# Cronologia das Reformas Ortográficas na Língua Portuguesa (de 1929 a 1971)

**1929**- A Academia Brasileira de Letras lança um novo sistema gráfico.

**1931** - Foi aprovado o primeiro Acordo Ortográfico entre o Brasil e Portugal, que visava suprimir as diferenças, unificar e simplificar a língua anterior do Vocabulário de 1943.

**1938**- Foram sanadas as dúvidas quanto à acentuação de palavras.

**1943** - Foi redigido, na primeira Convenção ortográfica entre Brasil e Portugal, o Formulário Ortográfico de 1943.

**1945** - O acordo ortográfico tornou-se lei em Portugal, mas no Brasil não foi ratificado pelo Governo. Os brasileiros continuaram a regular-se pela ortografia.

**1971** - Foram promulgadas alterações no Brasil, reduzindo as divergências ortográficas com Portugal.

# Cronologia das Reformas Ortográficas na Língua Portuguesa (de 1973 a 1986)

**1973** - Foram promulgadas alterações em Portugal, reduzindo as divergências ortográficas com o Brasil.

**1975** - A Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras elaboram novo projeto de acordo, que não foi aprovado oficialmente.

**1986** - O presidente brasileiro José Sarney promoveu um encontro dos sete países de língua portuguesa - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe - no Rio de Janeiro. Foi apresentado o Memorando Sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

# **Cronologia das Reformas Ortográficas na Língua Portuguesa (de 1990 a 2004)**

**1990** - A Academia das Ciências de Lisboa convocou novo encontro juntando uma Nota Explicativa do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – as duas academias elaboram a base do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. O documento entraria em vigor (de acordo com o 3º artigo do mesmo) no dia 1º de Janeiro de 1994, após depositados todos os instrumentos de ratificação de todos os Estados junto do Governo português.

**1996** - O último acordo foi apenas ratificado por Portugal, Brasil e Cabo Verde.

**2004** - Os ministros da Educação da CPLP reuniram-se em Fortaleza (Brasil), para propor a entrada em vigor do Acordo Ortográfico, mesmo sem a ratificação de todos os membros.

# Reforma Ortográfica da ABL

## 1907 – por Alberto M. de Camargo

- 1. “K” é substituído por “qu” e “c”: aquilo, quilômetro, cágado, curau;
- 2. “S” com valor de “z”: caza, roza, Moizés;
- 3. “G” com valor de “j”: origem; porém: genio;
- 4. Consoantes “insonoras” nos grupos consonantais inclusive nos grupos gregos (ch, th, rh, ph):

“orquestra” e não “orchestra”; teatro e não “theatro”; “reumatismo” e não “rheumatismo”; ortografia em vez de “orthographia”, “ação” por “acção”; “retorica” por “rhetorica”; colega por “collega”, “ato” e não “acto”; “aumento” e não “augmento”; “ditongo” por “diphthongo”;

“Excetuum-se”: ss, rr (cassa, carro), e provisoriamente elle, aquelle, aquillo. Igualmente “lh, nh, ch (x): pilha, penha, pecha.

# Reforma Ortográfica da ABL

## 1907 – por Alberto M. de Camargo (cont.)

- 5. “H” eliminado, exceto no início do vocábulo e seus compostos: “cair” em vez de “cahir”, “honra”, “deshonra”, “empreender” (emprehender), “humano”, “desumano”, “desumanidade”.
- 6. “Z” e não com “s” as sílabas tônicas finais: ananaz, portuguez, matiz, coscuz;
- 7. “Y”, substituído por “i”: mistério (mysterio), timpano (tympano), tipo (typo), Ipiranga (Ypiranga);
- 8. Finais nasais tônicas em “ão”, “ã”; e as átonas “am”, “an”: pão, irmão, dirão, orfam, diriam, fizeram, orfans;
- 9. Os ditongos orais: ai, au, eu, iu, oi, ui: pai, pau, céu, seu, fugiu, heroi, dilui.

# Ortofonia: ortoépie e prosódia

- Ortoépie (ortoepia) é a pronúncia correta das palavras.
- Pronunciar incorretamente uma palavra é cometer uma cacoépie.
- Exemplos: pneu – peneu; freada – freiada; bandeja – bandeija; cutia – cotia; cabeçalho – cabeçário; bueiro – boeiro; caderneta – cardeneta; aeroporto – areoporto; pacaembu – paecambu; advogado – adevogado; estupro – estrupo; cuspe – guspe.
- A prosódia trata da correta acentuação tônica das palavras, tomando como padrão a língua considerada culta. Os erros de prosódia recebem o nome de silabada.
- Exemplos: cõndor – condor; sùtil – sutil; rùbrica – rubrica; ávaro – avaro; réfem – refém; récorde – recorde; gratuító – gratuito; circuító – circuito; fortuíto – fortuito.

# Procotolo (Carlinhos Vergueiro)

É o Procotolo  
É a Cardeneta  
É o Estaultuto  
É o Fenônemo  
É o Pogresso  
E é sempre um Crima  
E aí Vareia  
É a Largatixa  
Que é o Pobrema  
Esta é que é a Questã  
Quanto Menas vezes falar dela  
É melhor  
Com Sastifação

# “Faiz mar”

- “Faiz mar, tomá banho de mar? Num faiz; é só tomá cuidado com o sar, por causa do sor”
- “Sarta da carçada, sordado marvado que la vai porva”

# O Amor

- O amor pra mim é um veneno
- que entra no miôlo e acha bõo:
- vai se espaiano, crescono
- inté ascançá o coração.
  
- Dali no sangue num cústa.
- Corre nas veia ligero
- e, quando a gente se assusta,
- já invenenô o corpo intêro...
  
- Depois, feito isso ele sái
- de que geito eu num sei bêim
- mais pósso afirmá que vái
- invenená a arma tamêim.

## O Amor (cont.)

- E a gente fica afinar
  - c'o corpo e c'o arma, depois,
  - invenenado e esse mar
  - passa nôtro e sofre os dois!
- 
- E o casar assim duente
  - se num morre — mecê crêia —
  - acha remédio somente
  - na igreja u intão na cadêia...

(Poema recolhido por Antonio Melo Mesquita. Acrísio de Camargo, *In Roça e Troça*, caderno de poesias inéditas do autor. Apud: Cabreúva: ciclo de Palestras/[coordenação de] Erasmo Figueira Chaves – Itu (SP): Editora Ottoni, 2000 - pág. 89)

# Erros de Ortografia

- Um resumo da amostragem de erros de ortografia feita por José Augusto Carvalho:
- a) Troca, acréscimo, supressão e mudança de posição de letras: paçei; estrangeiro; exterior; viaje (= viagem); occipita (hospital); exculsão (= excursão); discursões (= discussões); comesou; compater; inosente; proucura (= procura); espulma (=espuma); esito (= êxito);
- macificar; almentar; enstalar; umanidade; inquirível (=incrível); hatualmente; ouvir; vítimas; inguinorante; rapitado; excensional; rebulisso; nascional; esquecece; ovir (= ouvir); ólho (= óleo); dificio (= difícil); nescessário; deichar, egiene; hagem (verbo agir); espequitadores etc.

## Erros de Ortografia (cont.)

- rapais (= rapaz); quaz (pronunciada *quais*) (= quase); ouro, roubo, couro (pronunciadas *oro, robo, coro*); proucurar, preocupar; previlégio (= privilégio); preoculpar (= preoculpar).
- b) Acentuação indevida ou ausência de acentuação: econômia, sessê (= cesse), êste, êle, por, recolém (= recolhem), rapáz, vêm (por *vêem*), espetáculo, providênciamos, industrialíza-lho, têm (por *têm*), exôdo, finância (= fiança), pai (= país), docê, àrvore etc.
- c) Má divisão silábica ou separação indevida, com hífen, de palavras simples.
- Exemplos: ama-mos; levar-mos; levantáva-mo-nos; passa-se (= passasse); termina-se (= terminasse); vinhe-se (= viesse); sul-realismo (surrealismo); a tensão (= atenção); aqui cessivo (= acessível); circlos vizinhos (= circunvizinhos); de pois (= depois); e simplificando (= exemplificando) etc.

## Erros de Ortografia (cont.)

- Divisão silábica: ca-rrro; pa-ssou; ambie-nte; mo-nstro; camin-hão etc.
- d) Junção indevida de vocábulos que devem ser separados: atendelo (= atendê-lo); derrepente (= de repente); agente (= a gente); porisso; aveis (= às vezes); amanhã (= a manhã) etc.
- e) Hibridismo e má transcrição de formas estrangeiras, notadamente de nomes próprios já incorporados ao português: Nova York (por *Nova Iorque* ou *New York*); foot-bol; Tóquio, vôle ( = vôlei); rocke; discothèca; Geoconda; reveon (= réveillon); norral (= know-how) etc.
- f) Confusão nos ditongos finais dos verbos na 3ª pessoa ou dos substantivos e advérbios: entam; ponhe (= põe); acabaram (= acabarão); capitão (= captam); entom; dão (= dom); teim (= tem); fechão (= fecham) etc.

# Exemplos recolhidos por José Everaldo Nogueira Júnior

Contemplem-se as ocorrências abaixo, comuns no Português em uso no Brasil na época de Antônio Vieira:

- homicidio, vertude, piqueno, mintiroso, resplendor, piadoso;
- embaxo, bejar, otono, manera, falô, estora;
- cereija, bautizar, oulhar;
- sembrante, pubrico, brasfemar, frauta, prantar;
- alevantar, assossego, arrenegar, alagoa;
- exprimentar, esprito.

# Exemplos recolhidos por José Everaldo Nogueira Júnior (cont.)

- mió, pió, muié, espeio;
- falano, dizem, partino;
- vamo, lápi;
- corrê, falá, fáci, cascavé;
- à manhã, com tanto, em fim, em quanto, quatro centas, seis centos, tal vez;
- compuzeram, dezatino, dispoz, izenta, pizados, puzeram, quiz, quizeram.

# Exemplos recolhidos por Nícia de Andrade Verdini Clare

- Passemos, agora, à exibição de alguns exemplos retirados das redações:
- 1– entender – variante de entender;
- 2– corrigí-los – por corrigi-los;
- 3– na quilo – por naquilo;
- 4– pradrão – variante de padrão;
- 5– oque – variante de o que;
- 6– as vêzes – por às vezes;
- 7– desintiresse – variante de desinteresse;
- 8– comecei – por comecei;
- 9– descobri – por descobrir;
- 10 – diciplinada – variante de disciplinada;

# Exemplos recolhidos por Nícia de Andrade Verdini Clare (cont.)

- 11 – espassosa – variante de espaçosa;
- 12 – seje – variante de seja;
- 13 – vespera/vêspora – por véspera;
- 14 – coneto -por cometo;
- 15 – cordenador -variante de coordenador;
- 16 – pará -por para;
- 17 – afim de – variante de a fim de;
- 18 – sempri – por sempre;
- 19 – com sigo – por consigo (verbo conseguir);
- 20 – oculpar – variante de ocupar.

# Exemplos recolhidos por Sérgio Simka

- Tomemos como exemplo a seguinte série de palavras e expressões, oriunda de alunos do primeiro ano de universidade:

**insentivou;**

**prejuiso;**

**cituação;**

**conciência;**

**seguimentos;**

**fexado;**

**condições de vida diguina;**

**peessoas que conheção seus direitos;**

**criar no indivíduo um censo crítico;**

**para que ele não seja um...**

## **3ª parte: Acordo Ortográfico**

Mostrar a cada participante como está seu conhecimento a respeito dos assuntos a serem tratados na Oficina.

# 21 bases do Acordo Ortográfico (I a X)

I - Alfabeto e nomes próprios estrangeiros e seus derivados

II - Uso do h

III - Grafemas consonânticos

IV – Sequências consonânticas

V - Vogais átonas

VI - Vogais nasais

VII - Ditongos

VIII - Acentuação gráfica das palavras oxítonas

IX - Acentuação gráfica das palavras paroxítonas

X - Acentuação das vogais tônicas grafadas i e u das palavras oxítonas e paroxítonas

# 21 bases do Acordo Ortográfico (X a XXI)

XI - Acentuação gráfica das palavras proparoxítonas

XII - Emprego do acento grave

XIII - Supressão dos acentos em palavras derivadas

XIV - Uso do trema

XV - Uso do hífen em compostos, locuções e encadeamentos  
vocabulares

XVI - Uso do hífen nas formações por prefixação, recomposição e  
sufixação

XVII - Uso do hífen na ênclise, na tmese e com o verbo haver

XVIII – Apóstrofo

XIX - Minúsculas e maiúsculas

XX - Divisão silábica

XXI - Grafia de assinaturas e firmas

# O que muda para a sociedade brasileira?

A ortografia da língua portuguesa está diferente: entram as letras k, w e y, caem o trema e alguns acentos e os hífen mudam.

A ideia do Acordo Ortográfico é alcançar uma escrita comum da língua portuguesa para facilitar o intercâmbio cultural e científico entre as nações e ampliar a divulgação do idioma e da literatura. A grafia de algumas palavras vai mudar, mas a pronúncia se mantém.

A língua portuguesa é falada por 220 milhões de pessoas em todo o mundo – mais de 200 milhões só no Brasil. Com o acordo, os oito países lusófonos (que a língua portuguesa é a língua oficial) passam a ter o mesmo vocabulário ortográfico. As mudanças na ortografia brasileira foram significativas, embora sejam poucas.

# Alfabeto

O alfabeto agora é formado por 26 letras.

Foram reintegradas as letras: K, W e Y.

Essas são usadas geralmente em símbolos como: km (quilômetro), W (watt) e também em palavras estrangeiras como: playground, playboy, Windows etc.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

# Trema (¨)

O trema (¨) deixa de ser usado, a não ser em nomes próprios e derivados. Palavras como delinquente, linguiça, sequestro, cinquenta, consanguíneo deixam de ter trema.

Observação: No entanto, o acento continua a ser usado em palavras estrangeiras e seus derivados: Bündchen e Müller são exemplos.

# Acento Agudo (´)

O acento agudo não será mais usado nos ditongos abertos ei e oi de paroxítonas (que têm acento tônico na penúltima sílaba). Palavras como ideia, assembleia e jiboia perdem o acento agudo.

As oxítonas terminadas em éis, éu, éus, ói, óis continuam a ser acentuadas: chapéu(s), papéis, herói(s), troféu(s).

Palavras paroxítonas com i e u tônicos perdem o acento quando vierem depois de ditongo. Por exemplo, feiúra, baiúca, bocaiúva ficam feiura, baiuca, bocaiuva. No entanto, o acento permanece se a palavra for oxítone e o i ou o u estiverem no final ou seguidos de s. Bons exemplos são Piauí, tuiuiú(s).

Formas verbais que têm o acento tônico na raiz, com u tônico precedido de g ou q e seguido de e ou i também perdem o acento agudo. Verbos como averigúe (averiguar), apazigúe (apaziguar) e argúem (arg(ü/u)ir) mudam e passam a ser grafadas averigue, apazigue, arguem.

# Acento Circunflexo (^)

O acento circunflexo não será mais usado nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo dos verbos crer, dar, ler, ver e derivados. Por exemplo: eles crêem, que eles dêem, todos lêem, as meninas vêem passam a ser escritos desta forma: eles creem, que eles deem, todos leem e as meninas veem.

Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos ter, vir e derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Exemplos: ele tem dois carros/eles têm dois carros, ele vem de Jundiaí/eles vêm de Jundiaí.

Perdem o acento circunflexo as palavras terminadas em hiato oo como: enjôo, vôo e magôo. Grafadas da seguinte maneira: enjoos, voos e magoos.

# Diferenciação das palavras que perdem os acentos agudo e circunflexo

Os acentos agudo e circunflexo não serão mais usados para diferenciar as seguintes palavras:

- a) pára (flexão do verbo parar) de para (preposição);
- b) péla (flexão do verbo pelar) de pela (combinação da preposição com o artigo);
- c) pólo (substantivo) de polo (combinação antiga e popular de por e lo);
- d) pélo (flexão do verbo pelar), pêlo (substantivo) e pelo (combinação da preposição com o artigo);
- e) pêra (substantivo – fruta), péra (substantivo arcaico – pedra) e pera (preposição arcaica).

# Diferenciação das palavras que perdem os acentos agudo e circunflexo

O acento circunflexo permanece para diferenciar pôde (passado do verbo poder) de pode (presente do verbo poder). Permanece também o acento para diferenciar pôr (verbo) de por (preposição). O uso do circunflexo para diferenciar as palavras forma (formato) e fôrma (de fazer bolo) é facultativo.

# Hífen (-)

Depois de prefixo, quando a segunda palavra começar com s ou r, as consoantes devem ser duplicadas. Exemplos: antirreligioso, antissemita, contrarregra. No entanto, o hífen será mantido quando os prefixos terminarem com r, como hiper-, inter- e super-. Exemplos: hiper-requintado, inter-resistente, super-revista.

Não se usa o hífen quando o prefixo terminar em vogal e a segunda palavra começar com vogal diferente. Exemplos: extraescolar, aeroespacial, autoestrada, autoescola, coedição, infraestrutura, plurianual, semiaberto, semianalfabeto, anteontem.

Não levam hífen palavras cujo prefixo termina em vogal e a primeira letra do segundo elemento começa com consoante diferente de r e s: anteprojeto, antipedagógico, autopeça, autoproteção, geopolítica, microcomputador, pseudoprofessor, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno, semiautomático, semiembriagado, semiárido, semiobscuru, intraocular, intrauterino, extraoficial.

# Hífen (-)

As mudanças do hífen são importantes e usadas no dia a dia da sociedade midiática.

Não levam hífen e duplicam as letras palavras cujo prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com r e s: antessala, antirrábico, antissocial, antirruga, contrarregra, posterossuperior, semirreta.

Têm hífen as palavras cujo prefixo termina com a mesma vogal que começa o segundo elemento: anti-ibérico, anti-inflacionário, micro-ônibus, micro-ondas.

Levam hífen palavras cujo prefixo termina com a mesma consoante que começa o segundo elemento: hiper-requintado, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.

Levam hífen palavras iniciadas por m, n e vogal precedidas pelos prefixos circum e pan: circum-navegação, pan-americano.

# Hífen (-)

Todas as palavras precedidas pelo prefixo vice levam hífen: vice-rei, vice-presidente, vice-almirante, vice-coordenador, vice-governador, vice-prefeito.

Palavras com os prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró levam sempre hífen: além-mar, recém-chegado, ex-aluno, ex-prefeito, pós-graduação, pré-moldagem, pré-história, pré-natal, pró-europeu, recém-casado, sem-terra, sem-teto, ex-credor, ex-devedor.

Palavras cujo segundo elemento começa por vogal e o prefixo termina por consoante não levam hífen: hiperacidez, hiperatividade, interestadual, interurbano, interescolar, subumano (cai o h), superamigo, superinteressante, superaquecimento, supereconômico, interestelar. Coerdeiro e não coherdeiro, pois cai o h.

# Hífen (-)

Palavras compostas que não contêm elemento de ligação e constituem unidade sintagmática e semântica e palavras que designam espécies botânicas e zoológicas permanecem com hífen: anos-luz, azul-escuro, médico-cirurgião, conta-gotas, guarda-chuva, segunda-feira, tenente-coronel, beija-flor, couve-flor, erva-doce, mal-me-quer, bem-te-vi. Boa-fé continua com hífen.

Não levam hífen palavras com o prefixo re e o segundo elemento começando com a letra e: reedificar, reeleger, reembolso, reescrito, reenviar, reencontro.

Perdem o hífen as palavras cujo prefixo é póstero: posteroexterior, posteroinferior, posterointerior.

Palavras com o prefixo co não levam hífen. Se o segundo elemento inicia por h, perde o h: coabitar, coabitante, coerdeiro.

# Hífen (-)

Repete-se o hífen se, no final da linha, a partição de uma palavra ou a combinação de palavras coincidir com o hífen:

Ao procurarem por ele, foram informado de que o **ex-**  
**-aluno** tinha ido viajar.

## **4ª Parte: Aplicação da teoria. Elaboração de uma atividade**

# Autoavaliação Final 1

- **aeroespacial**            **aero-espacial**
- **boleia**                    **boléia**
- **contrassenso**            **contra-senso**
- **doo**                        **dôo**
- **estóico**                    **estoico**
- **freqüente**                **frequente**
- **geopolítica**              **geo-política**
- **hiperacidez**              **hiper-acidez**
- **interregional**            **inter-regional**
- **jóia**                        **joia**

## Autoavaliação Final 2

- **kaiser**                      **caiser**
- **lêem**                            **leem**
- **neo-realismo**                **neorrealismo**
- **minissaia**                    **mini-saia**
- **oblique**                        **obliqué**
- **pingüim**                      **pinguim**
- **qüestão**                      **questão**
- **reveem**                        **reveem**
- **sagüi(m)**                      **sagui(m)**
- **têm (v. pl.)**                 **tem(v. pl.)**

# Autoavaliação Final 3

- **ultrarresistente**      **ultra-resistente**
- **veem**                      **vêem**
- **vatt**                         **Watt**
- **chicrinha**                **xicrinha**
- **yin**                         **iin**
- **zunbi**                      **zumbi**

# **5ª Parte: Apresentação da atividade e considerações**

# Considerações

Conferimos as principais mudanças no tocante à Reforma Ortográfica, que altera cerca de 650 palavras do nosso vocabulário, influenciando de maneira abrangente expressões e palavras usadas em todos os campos midiáticos.

Essas mudanças da ortografia da língua portuguesa, em geral, contribuem para uma unificação no que diz respeito a algumas normas dúbias. Porém, trarão algumas confusões, até mesmo pela demora da adaptação, além de manter algumas incoerências como, por exemplo, a continuidade do acento de mesma função nas palavras pôr/por (verbo e preposição) e a retirada do acento diferencial nos vocábulos pára/para (respectivamente, verbo e preposição).

# Considerações

De fato, a linguagem ortográfica é muito difícil quanto às suas regras gerais. Devemos convir que essa mudança irá beneficiar a alfabetização e a escrita formal, porém é importante salientar que essa prática será muito mais difícil para educadores do que para o próprio corpo discente, tendo em vista que a maioria ignora regras ortográficas.

Somos aprendizes a vida inteira, mas não podemos ignorar a língua e a escrita de nosso país. Precisamos, com urgência, mudar esta postura para nosso próprio bem e de novas gerações.

Uma das maneiras de aprender a ter uma leitura fluente e uma escrita correta, é fazer leituras de tudo aquilo que dispomos, sobretudo no âmbito midiático.

Conseguimos um trabalho digno quando estamos dispostos a aprender sempre, ademais, sem estudos, leituras, atualizações constantes, não chegaremos a lugar algum, principalmente no que diz respeito ao português midiático.

# Referências Bibliográficas

- AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*. São Paulo: Ed. Nacional, 1962.
- BAGNO, Marcos. *Preconceito Lingüístico*. São Paulo: Ed. Loyola, 2000.
- CASTILHO, A. et alii (II: 1992, III: 1993). *Gramática do Português falado*. Campinas: Editora Unicamp.
- CAMARGO, Alberto Mesquita de. *Das origens do alfabeto às reformas ortográficas da língua portuguesa*. São Paulo: Ed. I.A.M.C., 1992.
- SIMKA, Sérgio. *Português é divertido*. Blog Archive Erros de português, o redator e o disque-língua.
- NOGUEIRA JÚNIOR, José Everaldo. *O português e os erros “clássicos”*. <http://www.editoralpb.com.br/artigo.php?id=1>
- CLARE, Nícia de Andrade Verdiini. *Desvios ortográficos em redações do ensino médio e resultados fonéticos e fonológicos*.  
[nverdini@uol.com.br](mailto:nverdini@uol.com.br)
- CARVALHO, José Augusto. *Por uma política do ensino da língua*. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1988.

# **Não deixe de conhecer as obras do Prof. Roberto Melo Mesquita**

## **Gramática da Língua Portuguesa**

Roberto Melo Mesquita

10<sup>a</sup> edição

Editora Saraiva

## **Gramática Pedagógica**

Roberto Melo Mesquita

Cloder Rivas Martos

30<sup>a</sup> edição

Editora Saraiva

**A propósito, para saber mais a respeito, acesse:**

Roberto Melo Mesquita

E-mails:

[melomesquita@uol.com.br](mailto:melomesquita@uol.com.br)

[romelomesquita@uol.com.br](mailto:romelomesquita@uol.com.br)

Facebook: Roberto Melo Mesquita